

## PRECONCEITO E DIVERSIDADE SEXUAL EM SENSE8

### PREJUDICE AND SEXUAL DIVERSITY IN SENSE8

### PREJUICIO Y DIVERSIDAD SEXUAL EM SESE8

#### **Arthur Medeiros de Lima**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5280-3406>  
Uberaba, MG, Brasil

#### **Luís Gustavo da Conceição Galego**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6081-2700>  
Uberaba, MG, Brasil

Recebido: 16/06/2021 / Aprovado: 21/01/2024

Como citar: LIMA, A. M.; GALEGO, L. G. C. Preconceito e Diversidade Sexual em Sense8. Revista GEMInIS, v. 15, n. 1, p. 138–160, 2024.

Direito autoral: Sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.



## RESUMO

Este trabalho buscou contextualizar a transfobia/homofobia representadas na série Sense8 a partir de estudos sobre preconceito e violência sexual e se as problemáticas retratadas nesse produto midiático se afastam ou reforçam esse preconceito. Foi realizado um levantamento de cenas dos personagens Nomi e Lito: uma mulher transexual e um homem homossexual respectivamente. As análises das cenas selecionadas indicaram que muitas delas expressam dramas e problemas reais enfrentados por homossexuais e transexuais e que a série Sense8 possibilita discussões sobre sociedade-preconceito-indivíduos com enfoque nos transexuais/homossexuais.

**Palavras-chave:** Homofobia; Transfobia; Netflix.

## ABSTRACT

This work sought to contextualize the transphobia/homophobia represented in the Sense8 series from studies on prejudice and sexual violence and if the problems portrayed in this media product deviate or reinforce this prejudice. A survey of scenes of the characters Nomi and Lito: a transsexual woman and a homosexual man respectively. The analysis of the selected scenes indicated that many of them express real dramas and problems faced by homosexuals and transsexuals and that the series Sense8 enables discussions about society-prejudice-individuals focusing on transsexuals/homosexuals.

**Keywords / Palabras Clave:** Homophobia; Transphobia; Netflix.

## RESUMEN

Este trabajo buscó contextualizar la transfobia/homofobia representada en la serie Sense8 a partir de estudios sobre el prejuicio y la violencia sexual y si los problemas retratados en este producto mediático se desvían o refuerzan este prejuicio. Un estudio de las escenas de los personajes Nomi y Lito: una mujer transexual y un hombre homosexual respectivamente. El análisis de las escenas seleccionadas indica que muchas de ellas expresan dramas y problemas reales con los que se enfrentan homosexuales y transexuales y que la serie Sense8 permite discusiones sobre sociedad-prejuicios-individuos enfocadas en transexuales/homosexuales.

**Palabras Clave:** Homofobia; Transfobia; Netflix.

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha e delimitação da real definição para a palavra “gênero”, e seus desdobramentos em relação à sexualidade, foi motivo para árduos debates ao longo dos anos, fomentados por diferentes pesquisadores ou, ainda, por diferentes movimentos político-sociais. A palavra, que já se encaixou em várias definições ao longo de diferentes períodos e contextos históricos, ainda percorre a sociedade sem uma definição concreta e definitiva, mas o conceito vem sendo cada vez mais investigado, com o objetivo de se entender como o gênero se manifesta na sociedade e suas implicações nas problemáticas de preconceitos, desigualdades e imposições conservadoras.

Oliveira (2016) define gênero como uma ideia de atribuição social e cultural na definição do sexo, tendo uma definição extremamente complexa, pois mesmo ampliada aos fatores externos, essa identidade de gênero é o sentimento do indivíduo em relação ao sexo que possui, o que, em alguns casos pode não ser aquele que biologicamente tem no registro. Gênero, segundo esse conceito, refere-se à noção de masculino e feminino enquanto construção social.

A discussão sobre gênero apresenta alguns pontos conflitantes em relação ao conceito de sexo biológico que engloba às características biológicas do indivíduo que contribuem para a distinção física entre o macho e a fêmea (Cardin; Benvenuto, 2013). Nesse sentido, o sexo não necessariamente corresponderia ao gênero da pessoa, uma vez que o gênero está relacionado a atribuições e posturas sociais. Sendo assim, um indivíduo macho não necessariamente será um indivíduo do gênero masculino, que por sua vez também depende de aspectos culturais e do local ou grupo social que o indivíduo está inserido.

As questões de gênero, de identidade e de orientação sexual permeiam a sexualidade humana. Uma das manifestações dessa sexualidade é a transexualidade, na qual os indivíduos transexuais ou transgêneros apresentam uma disforia em relação ao seu sexo biológico, de forma que não se reconhecem no corpo com o qual vivem, podendo apresentar, inclusive, aversão intensa ao seu sexo biológico (Petry, 2011). Esses indivíduos sentem-se em desconexão psíquico-emocional com o sexo biológico do seu nascimento, pelo fato de, psicologicamente, identificarem-se de modo oposto ao esperado para o seu corpo (Cardin; Benvenuto, 2013).

A sexualidade humana torna-se ainda mais complexa quando o foco se volta para a orientação afetiva e sexual dos indivíduos. A orientação afetiva sexual é um desejo ou uma manifestação de afeto de uma pessoa em relação à outra, que não está

necessariamente interligada a perpetuação da espécie (Cardin; Benvenuto, 2013) e pode estar relacionada às mais diversas atrações afetivas e sexuais presentes na humanidade, como a heterossexualidade, a homossexualidade, bissexualidade, pansexualidade.

O desconhecimento sobre essa complexidade em relação à sexualidade humana, somado a uma postura conservadora que promove uma intolerância a comportamentos que diferem de padrões sexuais heterossexuais, pode ser a faísca que desencadeia crimes de ódio e preconceitos contra aqueles que não seguem o padrão heteronormativo que ainda permeiam nossa sociedade. O termo “heteronormatividade” seria aquilo que é tomado como parâmetro de normalidade em relação à sexualidade humana, para designar como norma e como normal a atração e/ou o comportamento sexual entre indivíduos de sexos diferentes (Petry, 2011).

A hegemonia da heteronormatividade entre diferentes grupos sociais pode ser uma das causas da violência sexual movida por homofobia no Brasil, onde, só nos primeiros cinco meses de 2023, houve o registro de 2536 denúncias sobre violências contra pessoas LGBTQIA+, relacionadas a 13,8 mil registros de violação a Direitos Humanos sofridos por essa parcela da população (Brasil, 2023). Além disso, o relatório de mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ publicado pelo Grupo Gay da Bahia referente aos dados de 2023 (GGB, 2024) indicou que 257 pessoas dessa comunidade foram assassinadas, sendo a maioria delas (95%) relacionadas a gays (46%) e travestis/transsexuais (49%), sendo que quase metade dessas pessoas tinham entre 19 e 35 anos. Segundo a Secretaria Especial de Direitos Humanos, este cenário torna-se ainda mais preocupante quando se considera que muitos casos desse tipo de violência acabam não chegando ao conhecimento público, escapando das estatísticas e impossibilitando reconhecer o número total de violências movidas por ódio à população LGBTQI+ no país. Além disso, pessoas transgêneros e transexuais formam o maior número de vítimas das violências mais graves, que incluem homicídio e lesões corporais (Jesus, 2013). Segundo informações coletadas e publicadas pelo projeto de pesquisa quali-quantitativa *Transrespect versus Transphobia Worldwide* (TvT), conduzido pela *TransGender Europe* (TGEU), o Brasil ocupa a 1ª posição mundial em assassinatos de pessoas transexuais há 14 anos (Vaconcelos, 2023).

A violência contra homossexuais/transexuais tem na mídia contemporânea um veículo de exposição e disseminação de informações, contribuindo para a divulgação e reflexão de diversas representações sociais sobre essa violência, uma vez que as notícias sobre esse tema são bastante veiculadas nas manchetes dos meios de comunicação

(Adorno, 1995). De fato, a mídia dissemina informações sobre violência produzindo um efeito de midiaticização sobre a temática, que consiste na importância intensificada e mutante da mídia dentro da cultura e da sociedade (Harvard, 2008). Dessa forma, é possível questionar se a violência exposta em produtos midiáticos é condizente com a violência presente em nossa sociedade.

As mídias atuais incluem as plataformas de *streaming*, como é o caso da *Netflix*. Essa plataforma apresenta quase 240 milhões de assinantes no mundo, e veicula filmes, desenhos, shows, séries e documentários, fornecendo um catálogo amplo e variado com produções antigas, recentes e originais de produtos audiovisuais. Seguindo o pensamento de midiaticização, a *Netflix* vem ganhando espaço fornecendo produtos audiovisuais que podem influenciar e modelar a cultura de uma sociedade (Rossini; Renner, 2015). O catálogo de séries originais da *Netflix* inclui *Sense8* (Wachowsky *et al.*, 2015), uma série de ficção científica, fantasia e drama com 2 temporadas e um total de 23 episódios com cerca de 60 minutos cada. A série apresenta o drama de pessoas conectadas mentalmente que lutam para sobreviver em meio a ataques e crises pessoais.

A série apresenta um amplo multiculturalismo, principalmente no que diz respeito à diversidade sexual, bem como a violência e os preconceitos que podem advir das diversas manifestações da sexualidade humana. Na série, é possível encontrar as mais diversas formas de expressão sexual, incluindo personagens heterossexuais, homossexuais e transgêneros, além de atos de violência homofóbica, transfóbica e machista.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar o preconceito em relação ao gênero e à sexualidade na série *Sense8* da *Netflix*, a partir das narrativas construídas em torno dos personagens Lito (homossexual) e Nomi (transgênero).

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho foi realizado a partir de três diferentes estratégias metodológicas. A primeira foi o levantamento bibliográfico sobre gênero, violência sexual e mídia. Tal levantamento bibliográfico foi realizado em bancos de dados virtuais como *Scielo* (<http://www.scielo.org>), *Pubmed* (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>) e *Google Acadêmico* (<http://www.scholar.google.com.br>).

A segunda, foi constituída pela seleção de cenas da primeira temporada da série *Sense8*, nas quais há momentos de violência, preconceito sexual e/ou depoimentos dos

personagens transgênero e homossexual sobre suas sexualidades. Os personagens analisados neste trabalho foram Nomi Marks, uma mulher *trans* protagonizada pela atriz Jamie Clayton e o personagem Lito Rodriguez, um homem homossexual que enfrenta problemas profissionais devido a sua sexualidade e é protagonizado pelo ator Miguel Ángel Silvestre.

A terceira consistiu na análise das cenas selecionadas, buscando descrever como os preconceitos se manifestam na série. A escrita desta análise foi redigida seguindo a ordem cronológica em que as cenas aparecem na série, levantando signos contidos nessas cenas selecionadas e elementos da cinematografia, conforme a proposta de Cruz e Galego (2020) e Galego e Pereira (2020), na qual os planos de enquadramento e outros elementos (iluminação, angulação, movimentação de câmera, etc.) são analisados a partir do contexto narrativo e do sentido gerado que é confrontado com os dados obtidos no levantamento bibliográfico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises das cenas de *Sense8* enfocaram o percurso narrativo dos personagens Nomi Marks e Lito Rodriguez. Nomi Marks (atuação de Jamie Clayton) é uma mulher transexual e homossexual, nascida em 1988 em uma família de classe média alta na cidade de São Francisco. Nomi é vítima da repressão familiar, sofrendo preconceitos e a não aceitação familiar em seu processo de redesignação sexual. Nomi é uma *hacker* envolvida em ativismo político LGBT e mantém um relacionamento com Amanita Caplan. Por sua vez, Lito Rodriguez (atuação de Miguel Silvestre), também nascido em 1988, é um ator mexicano homossexual que mantém um relacionamento com Hernando Fuentes. Lito não pode demonstrar seu relacionamento homossexual em público devido ao medo de sofrer repressão no ambiente de trabalho e de possíveis problemas que podem afetar sua carreira profissional por ser homossexual. Durante a série, Lito precisa lidar com o desafio de manter sua sexualidade escondida da mídia e a conciliação de sua vida profissional com sua vida amorosa.

Nomi Marks nasceu em uma família que não aceitou muito bem sua sexualidade e, desde cedo, teve que enfrentar diversos problemas de preconceito e violência sem ajuda de ninguém a qual pudesse recorrer. Essa problemática de vulnerabilidade e abandono familiar fica explícita na primeira cena selecionada:



## Cena 1

### Episódio 1

**Tempo de início:** 32:20 até 32:49

No contexto desta cena, Nomi se envolve em uma discussão com uma amiga de sua namorada, Amanita Caplan, que a ofende dizendo que ela é apenas mais um homem tentando tomar o lugar das mulheres, tentando deslegitimar sua transexualidade. Nomi é logo defendida pela sua namorada, mas Nomi resolve não dar continuidade à discussão e sai de perto dos demais personagens. Amanita vai atrás de Nomi, tentando entender o que a fez se afastar de onde estavam e é então que Nomi demonstra sua vulnerabilidade (Figura 1).

Tal cena é apresentada com um enquadramento em primeiro plano, dando enfoque as feições e falas dos personagens. Segundo Xavier (1983), o enquadramento em primeiro plano fixa no rosto a representação dramática, onde nele é possível focalizar todos os dramas, todas as emoções e pré-fabricar a participação do espectador na cena. Além disso, há ao fundo um suave toque musical de piano, ampliando a atmosfera dramática envolvido na cena.

**Figura 1** – Discussão entre Nomi e Amanita, na Cena 1 analisada da série *Sense8*.



Fonte: Wachowsky *et al.* (2015)

As falas dessa cena mostram uma vulnerabilidade da personagem Nomi, que alega nunca ter sido defendida por ninguém. Essa premissa é reforçada na literatura quando analisamos os casos de abandono familiar sofrido por pessoas transexuais. Segundo Peres (2004), inegavelmente, os casos de discriminação mais evidentes têm sido os vividos por transexuais, que têm, na maioria dos casos, suas possibilidades de inserção social seriamente comprometidas por verem-se privadas do acolhimento afetivo em face às suas experiências de expulsões e abandonos por parte de seus familiares e amigos. A essas experiências costumam se somar outras formas de violência por parte de vizinhos, conhecidos, desconhecidos e instituições.

Bonassi *et al.* (2015) ainda afirma que transexuais costumam sair da casa de seus familiares por volta dos 16 e 19 anos e que essa saída é motivada principalmente pela violência (preconceito) intrafamiliar e pela busca por independência financeira. Seguindo ainda o trabalho realizado por Bonassi *et al.* (2015), esse abandono familiar corrobora as afirmações feitas por Peres (2004) onde este afirma as dificuldades de inserção social que transexuais sofrem devido ao abandono familiar. Bonassi *et al.* (2015) relata que 90,3% dos transexuais que participaram de seu estudo afirmaram trabalhar, sendo que 58% afirmaram ser profissionais do sexo e 82,3% alegaram já terem feito sexo por dinheiro ou outros benefícios. O mercado formal de trabalho não inclui a maioria dessas pessoas, sendo que 77,4% afirmaram que não têm carteira de trabalho assinada e 74,2% pessoas não contribuem com Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), ou seja, estão desprotegidas nesse âmbito.

## **Cena 2**

### **Episódio 2**

**Tempo de início:** 06:18 até 06:41

É nesse contexto de abandono familiar que levanto aqui a segunda cena a qual acho pertinente ser analisada. Nesta cena (Figura 2), a personagem Nomi está em seu apartamento frente à webcam de seu notebook relatando algumas de suas experiências de vida como pessoa transexual. Nomi relata que sentia medo de ser quem é, porque aprendeu com seus pais que ser transexual é errado, ofensivo e motivo de piedade, algo que ninguém nunca poderia amar.



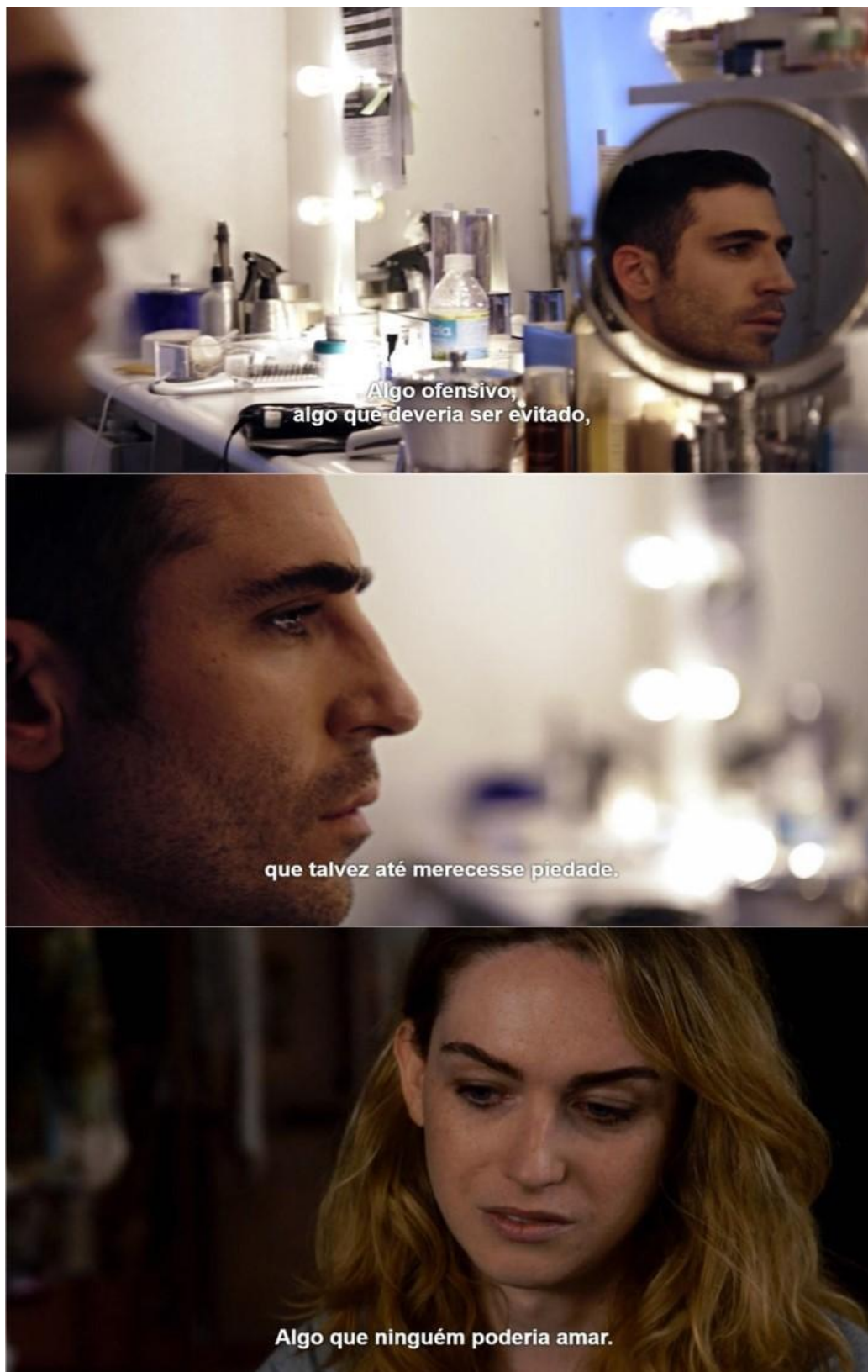
Nessa cena (Figura 3), temos também a participação do personagem Lito Rodriguez, o personagem homossexual da série. Lito aparece nessa cena porque também sofreu (e ainda sofre) problemas relacionados a sua sexualidade, mas, no caso de Lito, sua sexualidade tem que ser mantida em segredo devido à sua profissão, mas isso analisaremos no segundo momento desse desenvolvimento.

**Figura 2** – Reflexões de Nomi sobre sua transexualidade.



Fonte: Wachowsky *et al.* (2015)

**Figura 3** – Diálogos entre Nomi e Lito sobre sexualidade/identidade sexual e aceitação.



Fonte: Wachowsky *et al.* (2015)

Nessa cena, há um enquadramento de câmera em plano geral, mostrando o ambiente na qual nosso personagem está inserido e logo já temos um enquadramento em primeiro plano novamente, mais uma vez para dar foco no drama, na fala e nas feições da personagem em questão. Também temos nessa cena, ao fundo, o toque musical de um piano tocando uma leve melodia melancólica realçando o drama retratado.

Quando Nomi relata frente a uma webcam suas experiências de vida e os dramas sofridos devido à sua sexualidade, podemos aqui levantar o trabalho realizado por Machado e Silva (2017) onde este buscou conhecer quais as relações das pessoas transexuais com as redes sociais atuais. Machado e Silva (2017) afirma que cada vez mais presente no cotidiano das interações sociais, o acesso à internet e, em especial, às redes digitais, como o *Facebook*, possibilitou às pessoas transexuais ampliarem suas redes de relações, incidindo no modo com que os repertórios sociais e suas práticas de vida são elaborados.

Machado e Silva (2017) ainda afirma que o perfil nas redes sociais, para as pessoas transexuais, ocupa um lugar central na produção de significado a respeito de si mesmas, havendo uma correspondência direta entre identidade, cotidiano e aquilo que se posta. Além disso, ele é utilizado como uma ferramenta de luta por reconhecimento e visibilidade social, um lugar onde é possível se fazer ouvir e se manifestar. Essa luta por espaço de reconhecimento nas redes sociais é reafirmada quando seguimos as afirmações de Machado e Silva (2017), onde este alega que a presença crescente dos grupos “minoritários” no espaço da Internet abre espaço para a reivindicação e a afirmação do direito à diversidade, exigindo que o direito de exercer sua singularidade não implique em desigualdade e exclusão social.

### **Cena 3**

#### **Episódio 2**

**Tempo de início:** 10:19 até 10:39

Já nessa cena (Figura 4), temos Nomi internalizada em um hospital acompanhada de sua mãe e irmã. A enfermeira do hospital chega e chama Nomi pelo seu antigo nome (Michael) e, ao tentar corrigi-la, sua mãe intervém dizendo que o nome real dela é Michael e que ela se chamava Michael antes de sair de dentro dela e irá continuar a ser chamada assim até que ela morra.

**Figura 4** – Situação constrangedora, no hospital, entre Nomi e sua mãe..



Fonte: Wachowsky *et al.* (2015)

Nessa cena, há a intercalação entre os enquadramentos de plano médio e primeiro plano, notamos a resistência de familiares no apoio frente aos seus entes transexuais. Transexuais sofrem constantemente preconceitos e desinformação frente a luta por reconhecimento e autonomia. Cardin e Benvenuto (2013) afirma que sempre há discussão quando há necessidade de alteração de prenome em decorrência da readequação sexual, por questões morais e pela heteronormatividade. Segundo ela, o preconceito não está somente na família, mas que o transexual tem sido “vitimizado” na busca de seus direitos o tempo todo, uma vez que as regras heteronormativas não proporcionam o devido reconhecimento de sua identidade sexual e social, tais como: o Estado confere tratamento diferenciado e discriminatório aos transexuais; as regras heteronormativas ferem diretamente a promoção do transexual e a efetivação de seus direitos personalíssimos como ato consequente de sua readequação sexual, não havendo assim uma tutela digna da sua cidadania. Por fim, a autora ainda afirma que ninguém pode ser mais ou menos digno pelo fato de ter nascido homem ou mulher, assim como ninguém o é por ter uma identidade de gênero, distinta de seu sexo biológico. Aceitar o diferente é premissa básica para a construção da cidadania.



## Cena 4

### Episódio 9

**Tempo de início:** 06:30 até 07:05

Nessa cena (Figura 5) começamos a analisar o outro personagem cujo enredo está relacionado a problemáticas com sua sexualidade. Lito Rodriguez é um ator famoso e prestigiado devido a seus romances vividos no cinema. Lito tem muitas fãs devido a sua virilidade e cenas de romance presentes em seu trabalho. Porém, Lito é homossexual e tem medo de que sua sexualidade estrague sua carreira profissional. Devido a isso, Lito prefere esconder ao máximo sua vida sexual, inclusive mantém namoros falsos com mulheres para dispersar a atenção da imprensa.

Quando começamos a entender o medo das diversas reações sociais movidas por ignorância e ódio, começamos a entender porque muitas pessoas preferem esconder sua sexualidade.

No contexto dessa cena, Lito está tendo problemas com seu namorado devido ao medo de sua sexualidade ser exposta. Lito está bebendo em um bar, conversando com o barman sobre seu trabalho até que o barman começa a flertar com Lito. Lito esboça um breve consentimento com o flerte, mas logo muda de reação ao ver que há outra pessoa no local. Lito logo adquire outra postura, negando ser homossexual de uma forma levemente violenta.

**Figura 5** – Enfrentamento de Lito com sua própria homossexualidade.



Fonte: Wachowsky *et al.* (2015)

A cena, que começa com um enquadramento de câmera em plano geral e logo passa para um plano médio, demonstra a dificuldade de assumir uma sexualidade que não seja a herossexualidade frente a sociedade. Essa problemática heteronormativa permeia a sociedade a anos, cujo o termo “heteronormatividade”, cunhado em 1991 por Michael Warner, é então compreendido e problematizado como um padrão de sexualidade que regula o modo como as sociedades ocidentais estão organizadas. Trata-se, portanto, de um significado que exerce o poder de ratificar, na cultura, a compreensão de que a norma e o normal são as relações existentes entre pessoas de sexos diferentes (PETRY, 2011).

Quando contextualizamos a heteronormatividade nos tempos atuais, levando em consideração a violência homofóbica e o preconceito já abordados na introdução deste trabalho, começamos a entender que a homossexualidade ainda é motivo para ser escondida, mesmo que não haja nada de errado em contrapor a heteronormatividade e expressar as diversas faces que a sexualidade humana possui.

Analisando o caso do personagem Lito, o assunto fica ainda mais complexo devido ao medo de que sua sexualidade afete sua carreira profissional. Segundo Ferreira (2007), a revelação da orientação sexual deixa o indivíduo gay passível de perder conexões humanas, inclusive de amigos íntimos e familiares, à medida que sofre um número maior de eventos negativos por parte da sociedade (discriminação, rejeição, abuso físico ou verbal). A autora ainda afirma que homossexuais encontram constantemente dificuldades no mercado de trabalho, dificuldades essas vivenciadas inclusive por pessoas conhecidas. Relatam-se ainda casos em que muitos empregadores se recusam a contratar homens gays; casos em que há dificuldade de se assumir como gays em ambientes de trabalhos hostis, cuja chance de demissão em virtude de preconceitos é relativamente alta; casos de assédio moral e outros.

## **Cena 5**

### **Episódio 9**

**Tempo de início:** 24:48 até 24:57

Dando continuidade ao drama vivido pelo personagem Lito, nesta cena (Figura 6), Lito está ligado mentalmente com a personagem Nomi em um museu de arte. Lito começa então a conversar com Nomi sobre sua sexualidade e o medo disso afetar sua carreira profissional. Lito afirma que sempre quis ser ator, mas que se sua sexualidade chegar a público, não poderá continuar em sua carreira, uma vez



que não há possibilidade de conseguir os seus papéis no cinema e ser homossexual.

A cena que se mantém em enquadramento de câmara em primeiro plano, ilustra todo o medo vivido por Lito de que sua carreira seja abalada pela sua sexualidade.

**Figura 6** – Inquietações de Lito, compartilhadas com Nomi, a respeito de sua sexualidade e sua profissão de ator.



Fonte: Wachowsky *et al.* (2015)

Quando buscamos embasamento para entender o medo retratado por Lito na série, encontramos diversas afirmações de que a carreira profissional pode ser abalada quando o indivíduo resolve assumir sua homossexualidade. Ferreira (2007) afirma que essa questão de preconceito e homofobia é avaliada e possibilita notar os limites impostos pela sociedade – fechar portas, restrição de cargos considerados de prestígio e poder, retaliação de cargos comissionados e outros, explicitando que o padrão dominante – homem branco, macho, de meia idade, ocidental e cristão – não permite que pessoas não-enquadradas a esse padrão venham desfrutar de iguais condições de crescimento profissional e nem de iguais oportunidades de emprego.

Ferreira (2007) ainda afirma que homossexuais vivenciam constantemente experiências negativas no ambiente de trabalho, como constrangimento, discriminação e brincadeiras e piadas. Em alguns casos, a ocorrência desse tipo de situação dá-se de forma velada, nem sempre direta, mas são notadas e percebidas.

## **Cena 6**

### **Episódio 9**

**Tempo de início:** 30:49 até 30:50

Essa cena (Figuras 7) retrata Lito e Nomi, ainda conectados mentalmente em um museu de arte conversando sobre as experiências vividas devido a sua sexualidade. Nomi começa a falar que gosta de bonecas, de como foi se descobrir trans e não se sentir confortável com o próprio corpo, de como seu pai nunca a perdoou por isso e como ele buscou formas de manter seu filho um homem cis e heterossexual. Nomi conta que seu pai a fez fazer natação, pois a natação havia tornando seu pai “o homem que ele é”. Nomi fazia as aulas contrariada e nunca se sentiu parte daquilo, inclusive sofria bullying de seus colegas. Até que o *bullying* chegou a um ponto violento, onde ela foi desnuda pelos colegas e colocada em um chuveiro de água fervente. A cena abordada tem diferentes cortes mostrando a personagem Nomi quando criança e adulta, ilustrando como foi viver todo aquele drama relatado.

A cena, tem seus diálogos intercalados entre os diálogos das crianças e a narração feita pela personagem Nomi, relatando como foi vivenciar essa agressão. Quando buscamos referencial teórico sobre violência e preconceito sexual promovidas por crianças e adolescentes nas escolas, os resultados são gigantescos: inúmeros textos,

artigos e trabalhos relatando casos de preconceitos e de como esses são promovidos devido a um currículo escolar heteronormativo que não aborda a ampla diversidade sexual humana.

**Figura 7** – Relato de experiência com *bullying* por ser um “menino diferente” sofrido por Nomi e socializado com Lito.



Fonte: Wachowsky *et al.* (2015)

Junqueira (2009) afirma em seu trabalho que estudantes aprendem a mover as alavancas da homofobia mesmo antes de terem a mais vaga noção do que elas significam.

Não raro, garotos são alvo de escárnio por parte de colegas e professores/as antes de se identificarem como “gays”. Com seu nome escrito em banheiros, carteiras e paredes da escola, o “veadinho da escola” permanecerá alvo de zombaria, comentários e variadas formas de violência ao longo de sua vida escolar. E mais: tais brincadeiras ora camuflam ora explicitam injúrias e insultos, que são jogos de poder que marcam a consciência, inscrevem-se no corpo e na memória da vítima e moldam suas relações com o mundo.

Junqueira (2015) reconhece que as escolas se tornaram espaços de rotineiro trânsito de preconceitos que colocam em movimento discriminações de diversas ordens. Classismo, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, entre outros fenômenos discriminatórios estão frequentemente presentes nos espaços escolares. Junqueira (2015) ainda afirma que a escola é um espaço obstinado na produção, reprodução e atualização dos parâmetros da heteronormatividade.

### **Cena 7**

#### **Episódio 9**

**Tempo de início:** 33:20 até 33:36

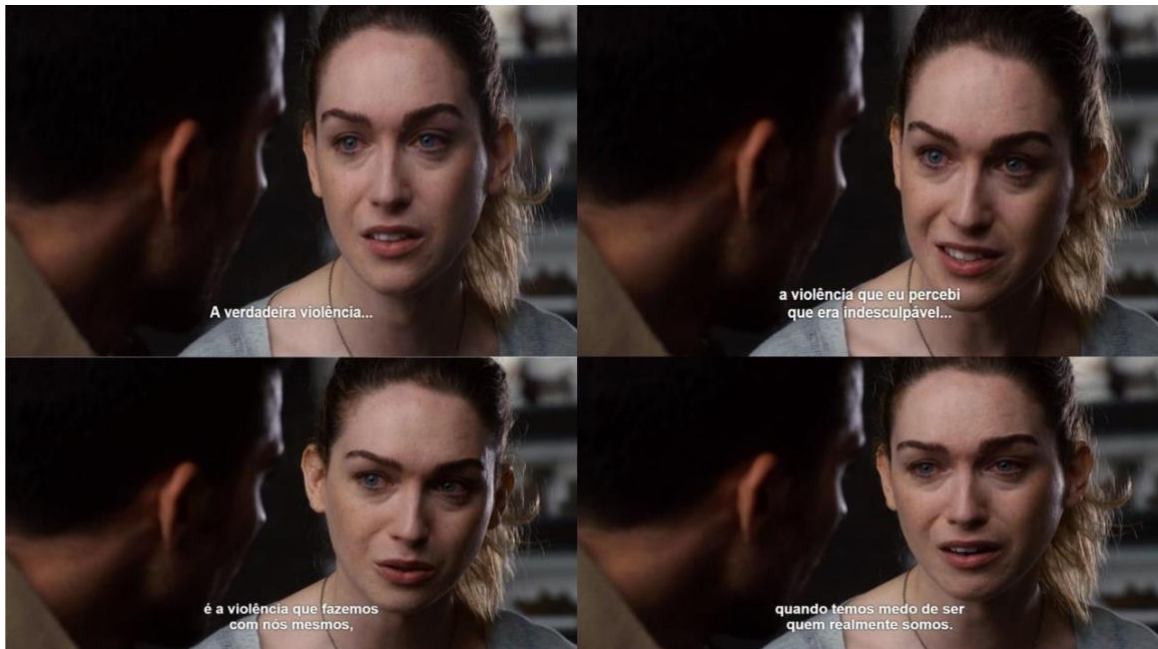
Nessa última cena (Figura 8), Nomi e Lito ainda continuam ligados mentalmente em um museu de arte conversando sobre problemas que giram em torno de suas sexualidades. Nomi finaliza dizendo que, apesar de ter sofrido diversos preconceitos, a verdadeira violência estava em não aceitar quem ela realmente é e que isso é indesculpável.

Essa cena, com um enquadramento de câmera sempre em primeiro plano, finaliza tudo o que foi dito acerca das dificuldades de ter uma sexualidade que não segue os padrões sociais da heteronormatividade, ilustrando todos os danos psicológicos motivados não apenas pelo preconceito social, mas também pela confusão psicológica de vivenciar as dificuldades de se assumir em uma sociedade ainda tão tradicional e conservadora.

O processo de autoaceitação de indivíduos cuja sexualidade ou identidade de gênero se afastem dos padrões heteronormativos pode ser marcado por conflitos com parentes, dificuldade de interação social, baixa autoestima e elevada ansiedade (BORGES; CRUZEIRO, 2016), conforme representado tanto por Nomi quanto por Lito. Nesse sentido, a série *Sense8* oportuniza possibilidades de reflexão e de representação das relações entre sociedade-preconceito-indivíduos e que o processo de superação desses

preconceitos tanto por homossexuais, quanto de transgêneros, pode ser árduo e produzir marcas que acompanharão o sujeito por toda a sua existência.

**Figura 8** –Perspectiva sobre a violência gerada pelo preconceito e o processo de autoaceitação de Nomi.



Fonte: Wachowsky *et al.* (2015)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série *Sense8* é um marco nas produções audiovisuais em virtude da diversidade de temas que ela aborda, desde a multiculturalidade, em virtude de personagens oriundos de diferentes países, até as questões de gênero e sexualidade, que foram aqui abordadas. A sexualidade dos personagens de *Sense8* é bastante fluida, uma vez que eles estabelecem conexões psíquicas e conseguem sentir literalmente o que o outro sente. Apesar disso, para além da conexão, cada personagem é um sujeito único e com suas próprias questões.

O caso de Nomi e Lito apresenta confluências uma vez que ambos, em virtude do preconceito, escondem-se de si mesmos e o processo de libertação é retratado de forma convincente e com uma narrativa coerente pela série. A situação deles pode ser utilizada como motivação para a discussão de temas complexos como homofobia, transfobia e o processo de “sair do armário”, tão comuns para indivíduos homossexuais e transexuais. Além disso, como *Sense8* é uma série com um grande público, as situações retratadas podem auxiliar na ressignificação dos diferentes comportamentos sexuais pela sociedade.



Essa ressignificação está principalmente relacionada às diferentes representações da sexualidade que a série aborda. No caso dos personagens aqui analisados, a representação homossexual (Lito) tem enfoque um homem latino que referencia um extremo de “macho” dentro de uma perspectiva heteronormativa, que é realçada pela utilização de planos cinematográficos que enfatizam o corpo do personagem em alguns casos, mas que também enquadram o rosto dele quando a intencionalidade é apresentar seus pensamentos e sentimentos, principalmente nos diálogos mentais com a personagem transexual (Nomi). O uso de planos fechados, nesse sentido, aproxima o público de ambos os personagens, como se esse mesmo público também participasse desses diálogos. Essa aproximação dos personagens produzida tanto por planos do tipo médio, close e detalhe, quanto pelos diálogos marcados pelas experiências, temores e sentimentos dos personagens podem gerar uma empatia pelas pessoas que o estão assistindo e, em alguma medida, produzir reflexões sobre suas próprias vivências ou de pessoas próximas relacionadas àquelas experienciadas por pessoas homo e transexuais.

## 5. REFERÊNCIAS

ADORNO, S. Violência, ficção e realidade. In: SOUZA, M. H. (Org.). **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BONASSI, Bruna; AMARAL, M. S.; TONELI, M. J. F.; QUEIROZ, M. A. **Vulnerabilidades mapeadas, Violências localizadas: Experiências de pessoas travestis e transexuais no Brasil**. Caderno de Psicologia, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 83-98, dezembro de 2015.

BORGES, L.S.; CRUZEIRO, M. S. Homossexualidade e as possibilidades para a autoaceitação por meio da awareness: um relato de experiência a partir da *Gestalt* terapia. **Anais do 3º Seminário Nacional de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos**. Vitória, 2014.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Disque 100 registra aumento de mais 300% em denúncias de violações contra pessoas LGBTQIA+ nos primeiros cinco meses de 2023**. 2023. Disponível em < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/disque-100-registra-aumento-de-mais-300-em-denuncias-contras-pessoas-lgbtqia-nos-primeiros-cinco-meses-de-2023>>, acesso em 09/02/2024.

CARDIN, Valéria Silva Galdino; BENVENUTO, Fernanda Moreira. **Do Reconhecimento dos Direitos dos Transexuais como um dos Direitos da Personalidade**. Maringá: Revista Jurídica Cesumar, 2013.



CRUZ, B. S.; GALEGO, L. G. C. De um aperto de mão a um beijo roubado: análise semiótica de “eu não quero voltar sozinho”. **Revista Voos**, v. 7, p. 118-132, 2020.

FERREIRA, Renata Costa. **O gay no ambiente de trabalho: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GALEGO, Luís Gustavo da Conceição; PEREIRA, Fernando Lourenço. Planos, sequências e abstrações: a cinematografia e a educação. In: SILVA, M. A. A. **Formação de Professores: perspectivas teóricas e práticas na formação docente 2**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020.

GGB. **Observatório 2023 de Mortes Violentas de LGBTQ+ no Brasil, Grupo Gay da Bahia. 2024.** Disponível em: <<https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2024/02/observatorio-2023-de-mortes-violentas-de-lgbt.docx>>, acesso em 09/02/2024.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. **Nordicom Review**, Copenhagen, v. 29, n. 2, p.105-134, 2008.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Transfobia e crimes de ódio: Assassinatos de pessoas transgênero como genocídio**. In: MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). (In)Visibilidade Trans 2. História Agora, v.16, nº 2, pp.101-123, 2013.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Unesco, 2009.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Pedagogia do armário e currículo em ação: heteronormatividade, heterossexismo e homofobia no cotidiano escolar**. Florianópolis: Repositório Institucional da UfSC 2015.

MACHADO, Alisson; SILVA, Sandra Rubia da. **VIDAS CONECTADAS: transexualidade e práticas políticas através de trajetórias digitais no Facebook**. Rio Grande do Sul: Editorial UFRGS, 2017.

OLIVEIRA, I. G. **Os desafios da escola pública na perspectiva do professor PDE: Gênero e Sexualidade na perspectiva da diversidade sexual**. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação do Paraná, 2016.

PERES, Wiliam Siqueira. **Travestis: subjetividade em construção permanente**. In: UZIEL, Anna Paula; RIOS, Luís Felipe; PARKER, Richard G. (Orgs.). **Construções da sexualidade: gênero, identidade e comportamento em tempos de Aids**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

PETRY, Analídia Rodolpho; MEYER, Dagmar Estermann. **Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa.** Porto Alegre: Textos & Contextos, 2011.

ROSSINI, Miriam de Souza; RENNER, Aline Gabrielle. **Nova cultura visual? Netflix e a mudança no processo de produção, distribuição e consumo audiovisual.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS E DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Porto Alegre. **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1 - 13.

VASCONCELOS, Caê. Pelo 14º ano, o Brasil é o país que mais mata pessoas trans. **UOL**, 2023. Disponível em < <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/01/26/mortes-pessoas-trans-brasil-2022.htm> >, acesso em 09/02/2024.

XAVIER, Ismail. **A experiência do Cinema:** Antologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

WACHOWSKY, L.; WACHOWSKY, L.; McTEIGUE, J.; TYKWER, T. **Sese8.** *Netflix*, 2015.

### Informações sobre o Artigo

**Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese:** Resultado do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor.

**Fontes de financiamento:** não se aplica.

**Apresentação anterior:** não se aplica.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** As irmãs Wachowsky pela oportunidade de discutir temáticas tão relevantes em um serviço de *streaming* com alta taxa de espectadores e aos revisores da Geminis pelas valiosas contribuições para o trabalho final.

### Arthur Medeiros de Lima

Técnico em Meio Ambiente pela ETEC Pedro Bardan, São Joaquim da Barra (SP); Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e professor efetivo de Ciências e Biologia na rede estadual de ensino de Minas Gerais.

**E-mail:** arthurmedeiros18@hotmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0002-5280-3406>

### **Luís Gustavo da Conceição Galego**

Professor Associado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Doutor em Biociências pela UNESP de São José do Rio Preto (SP); Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Didáticos para o Ensino de Biologia Estrutural, Funcional e Evolutiva (ReDiBEFE).

**E-mail:** [luis.galego@uftm.edu.br](mailto:luis.galego@uftm.edu.br)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-6081-2700>